



ISSN: 2595-1661

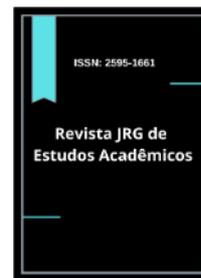
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Ensinar por meio da avaliação: a construção da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental além da lógica classificatória

Teaching through assessment: the construction of learning in the early years of elementary school beyond the classification logic

DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2320

ARK: 57118/JRG.v8i19.2320

Recebido: 18/07/2025 | Aceito: 24/07/2025 | Publicado *on-line*: 25/07/2025

Clarisse de Souza Silva¹

<https://orcid.org/0009-0009-6408-3179>

<http://lattes.cnpq.br/2254778124269964>

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, MA, BRASIL.

E-mail: Prof.clarissesilva@gmail.com

Estefany Rodrigues de Souza²

<https://orcid.org/0009-0002-6569-1693>

<https://lattes.cnpq.br/7270568652223971>

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, MA, BRASIL

E-mail: Estefany_rodrigues90@icloud.com

Grazielle Lima da Silva³

<https://orcid.org/0009-0001-5687-9697>

<https://lattes.cnpq.br/7355564861080794>

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, MA, BRASIL

E-mail: graziellylima296@gmail.com

Mirian Silva Pereira⁴

<https://orcid.org/0009-0008-0405-6550>

<http://lattes.cnpq.br/1108120712105850>

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, MA, BRASIL

E-mail: Silvapereiramirian435@gmail.com

Vilmar Martins da Silva⁵

<https://orcid.org/0009-0007-2447-1682>

<http://lattes.cnpq.br/4906541285596138>

Universidade Federal do Pará – UFPA, PA, BRASIL

E-mail: vilmartins@hotmail.com



Resumo

O artigo discute a avaliação nos anos iniciais do Ensino Fundamental como instrumento essencial para a promoção do desenvolvimento integral dos estudantes. Defende-se uma concepção formativa, contínua e reflexiva da avaliação, que busca compreender os processos de aprendizagem e respeitar as singularidades dos alunos. A avaliação deve ser compreendida como um processo que visa apoiar o aprendizado e a inclusão, e não como um fim em si mesma. Para isso, é necessário mudar a cultura da avaliação, que muitas vezes é vista como um mecanismo

¹ Graduando(a) em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão.

² Graduado(a) em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão.

³ Graduado(a) em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão.

⁴ Graduado(a) em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão.

⁵ Doutorando(a) em Educação em Ciência e Matemática pela Universidade Federal do Pará.

classificatório e punitivo. Uma pesquisa qualitativa foi realizada para entender melhor como a avaliação é vista e praticada por professores. Com base em autores como Luckesi, Vasconcellos e Perrenoud, é defendida uma concepção formativa da avaliação, que busca compreender os processos de aprendizagem e apoiar o desenvolvimento dos alunos. O artigo destaca a importância de práticas avaliativas mais coerentes com a abordagem formativa, como a autoavaliação, a coavaliação, o uso de portfólios, registros reflexivos, observações sistemáticas, projetos interdisciplinares e devolutivas construtivas. Conclui-se que promover uma cultura de avaliação que contribua para o desenvolvimento integral dos alunos requer mudanças na formação docente, no planejamento pedagógico e no engajamento coletivo da comunidade escolar. A avaliação deve ser compreendida como ferramenta crítica e ética de apoio ao aprendizado e à inclusão.

Palavras-chave: avaliação; ferramenta; desenvolvimento; classificatório.

Abstract

This article discusses assessment in the early years of elementary school as an essential tool for promoting students' comprehensive development. It advocates for a formative, continuous, and reflective approach to assessment that seeks to understand learning processes and respect students' unique characteristics. Assessment should be understood as a process that aims to support learning and inclusion, not as an end in itself. To achieve this, it is necessary to change the culture of assessment, which is often seen as a classificatory and punitive mechanism. Qualitative research was conducted to better understand how assessment is viewed and practiced by teachers. Based on authors such as Luckesi, Vasconcellos, and Perrenoud, it advocates for a formative approach to assessment that seeks to understand learning processes and support student development. The article highlights the importance of assessment practices that are more consistent with the formative approach, such as self-assessment, co-assessment, the use of portfolios, reflective journals, systematic observations, interdisciplinary projects, and constructive feedback. The conclusion is that promoting an assessment culture that contributes to the comprehensive development of students requires changes in teacher training, pedagogical planning, and the collective engagement of the school community. Assessment must be understood as a critical and ethical tool to support learning and inclusion.

Keywords: assessment; tool; development; qualifying.

1. Introdução

Este artigo visa sobre a crucial relação entre ensino e avaliação, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, fundamentais para a formação dos alicerces do aprendizado e da prática educativa. Neste contexto, a avaliação deve ir além da mera classificação dos alunos, adotando uma abordagem que valorize a avaliação como um processo contínuo e formativo.

Essa perspectiva considera que a avaliação não deve ser encarada apenas como um instrumento para medir o desempenho do aluno, mas principalmente como uma ferramenta que contribui significativamente para a construção da aprendizagem. Nos primeiros anos de escolarização, as crianças experimentam um universo inteiramente novo de interações sociais, o que torna imperativo que os educadores compreendam e apliquem metodologias que enfoquem o desenvolvimento integral do aluno.

A avaliação deve, portanto, ser um instrumento que permita ao professor entender melhor as necessidades individuais dos alunos, suas dificuldades e suas potencialidades. A partir dessa análise, é possível formular intervenções pedagógicas mais adequadas e personalizadas, facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

Este trabalho busca discutir práticas de avaliação, destacando sua relevância e benefícios, bem como apresentar desafios e estratégias para uma implementação eficaz dessa abordagem no cotidiano escolar. A atuação do educador como mediador do aprendizado por meio da avaliação é fundamental para promover um ambiente educacional inclusivo, que respeite a singularidade de cada aluno e favoreça seu desenvolvimento integral.

2. Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, com o objetivo de compreender como a avaliação pode ser utilizada como instrumento para a construção da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, superando a lógica puramente classificatória. A pesquisa foi realizada com professores de escolas públicas localizadas na região do interior do Maranhão na cidade de Alto Alegre do Maranhão-MA, durante o primeiro semestre de 2025.

Os questionários foram aplicados a um grupo de dez professores dos anos iniciais, com perguntas estruturadas e abertas que buscaram compreender suas concepções sobre avaliação, bem como as dificuldades e benefícios percebidos na implementação de práticas avaliativas formativas.

A pesquisa bibliográfica fundamentou-se em livros, artigos científicos e documentos oficiais relacionados à avaliação educacional e às práticas formativas nos anos iniciais do ensino fundamental, proporcionando embasamento teórico para a análise dos dados empíricos.

Os dados coletados foram analisados por meio da técnica de análise temática, identificando categorias relacionadas à percepção dos educadores sobre o papel da avaliação na aprendizagem. Os questionários e pesquisa bibliográfica garantiu maior validade às conclusões da pesquisa, evidenciando a avaliação enquanto processo contínuo e formativo, bem como os desafios e estratégias adotadas para promover uma aprendizagem mais significativa nos anos iniciais do ensino fundamental.

3. Resultados e Discussão

3.1 concepções de avaliação dos professores dos anos iniciais e seus impactos no ensino e aprendizagem

Avaliação Educacional é um tema bastante complexo que a muito tempo vem sendo assunto de discussões, precisamente desde que Ralph W. Tyler, na década de 1930, introduziu a ideia de avaliação como um processo de verificação do alcance dos objetivos de aprendizagem. Por razão desse feito, Tyler acabou sendo considerado como o pai da Avaliação Educacional.

Ao longo do tempo, o processo de avaliação passou por diversos avanços e transformações, refletindo as mudanças nos modelos educacionais e nas necessidades sociais de cada época. Inicialmente na idade Média, a avaliação era realizada de forma oral pelas universidades, que depois veio sendo empregada pelos jesuítas. Apenas no século XVIII, quando começaram a fundar as primeiras escolas modernas, que a avaliação começou assumir uma forma mais estruturada.

No final do século XIX até parte do século XX, foi a vez da psicometria. Onde foram efetuados testes padronizados com o objetivo de medir a inteligência das

peças. Entretanto, com o passar do tempo, os testes foram substituídos por formas mais precisas de avaliar o aluno, no que resultou no sistema sistemático que conhecemos hoje.

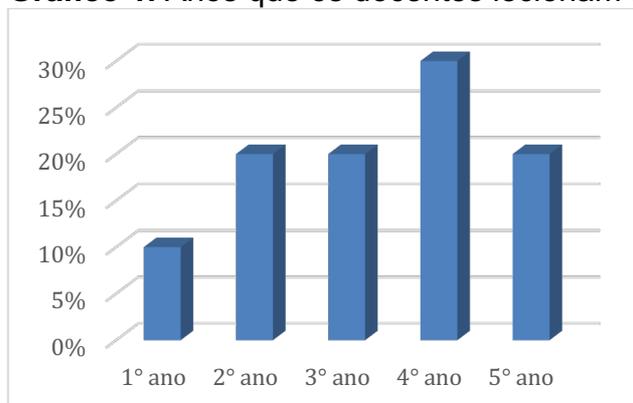
Diante dos fatos que ocorreram no processo avaliativo percebe-se como suas transformações causam um grande impacto na educação, mediante a isso podemos considerar que a concepção dos professores sobre a definição da avaliação tem grande relevância, uma vez que os educadores possuem um papel fundamental nesse processo avaliativo, atuando como condutores da avaliação, como ressalta Chueiri (2008):

Na condição de avaliador desse processo, o professor interpreta e atribui sentidos e significados à avaliação escolar, produzindo conhecimentos e representações a respeito da avaliação e acerca de seu papel como avaliador, com base em suas próprias concepções, vivências e conhecimentos. (Chueiri, 2008, p. 52).

Considerando esse contexto, torna-se pertinente investigar qual é a concepção dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental acerca da avaliação educacional. Com esse objetivo, foi realizada uma pesquisa em cinco instituições de ensino da rede pública, envolvendo a participação de dez docentes que atuam nos anos iniciais do 1º ao 5º ano.

Veja abaixo o gráfico 1 que ilustra os anos escolares dos quais esses docentes atuam:

Gráfico 1. Anos que os docentes lecionam atualmente



Fonte: Dados da pesquisa.

Para a coleta de dados, aplicou-se um questionário com 10 questões que abordou sobre as concepções dos professores sobre avaliação, bem como as práticas avaliativas por eles desenvolvidas em sala de aula. Os resultados obtidos permitiram identificar diferentes concepções no que se diz respeito sobre o papel da avaliação no processo de aprendizagem, como aponta o quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Quais são suas concepções sobre avaliação no processo de ensino e aprendizagem?

PROFESSORES	RESPOSTAS
P1	Importante para que os nossos discentes tendem ser avaliados constantemente, para que possamos sanar às dificuldades apresentadas.
P2	Importante, a partir de uma avaliação minuciosa é identificadas as necessidades do aluno e, posteriormente realizadas as intervenções.
P3	Não tem muita validade, a nota maior é o comportamento.
P4	Com a avaliação eu consigo diagnosticar, acompanhar e promover o desenvolvimento dos alunos, buscando novas práticas pedagógicas a serem trabalhadas para melhorar a aprendizagem de cada um.
P5	Importante porque na avaliação você vê o que realmente o seu aluno aprendeu.
P6	É necessário para saber o que os nossos alunos já aprenderam para podermos ajustar nossos planos.
P7	Avaliar é identificar o que precisa ser melhorado.
P8	Pois com a avaliação o docente identifica as dificuldades e trabalha de acordo com o que se precisa melhorar e ajustar. Melhorando assim o ensino.
P9	Pois é a partir das avaliações que eu acompanho o desempenho e o desenvolvimento dos alunos, através das avaliações posso identificar o que precisa ser melhorado e ajustar o que tiver para ser repassado.
P10	Importante porque através das avaliações que identificamos se o aluno assimilou o conteúdo.

Fonte: Elaborada pelos pesquisadores, 2025.

Com base nos dados coletados nos anos iniciais, nota-se algo similar na percepção dos entrevistados com relação a avaliação. 80% dos participantes afirmaram que a função principal da avaliação no processo de ensino e aprendizagem, se dá pela capacidade de identificar os erros e as dificuldades dos estudantes, dessa forma permitindo que o educador se planeje e organize suas intervenções pedagógicas de forma mais eficaz para atender as necessidades dos alunos.

Embora a concepção de avaliação dos professores não esteja diretamente errada, é importante ressaltar que o uso restringido de apenas diagnosticar as dificuldades dos alunos pode acabar comprometendo o desenvolvimento desses estudantes no seu processo de aprendizagem. Segundo Castro (2001, apud Ribeiro e Nogueira, 2018), a avaliação não deve ser limitada apenas ao grau da aprendizagem dos alunos e muito menos somente ao progresso dos mesmos. O processo avaliativo deve abranger muito mais no desenvolvimento do ensino e não apenas se delimitar a uma modalidade de avaliação, assumindo um caráter mais amplo, dinâmico e formativo, contemplando as múltiplas dimensões do ensino e da aprendizagem, dessa forma evitando reduzi-lo a uma única finalidade, como ressalta Luckesi (2005):



Enquanto o planejamento é o ato pelo qual decidimos o que construir, a avaliação é o ato crítico que nos subsidia na verificação de como estamos construindo o nosso projeto. [...] A avaliação atravessa o ato de planejar e de executar; por isso, contribui em todo o percurso da ação planejada. A avaliação se faz presente não só na identificação da perspectiva político-social, como também na seleção de meios alternativos e na execução do projeto, tendo em vista a sua construção. Ou seja, a avaliação, como crítica de percurso, é uma ferramenta necessária ao ser humano no processo de construção dos resultados que planejou produzir, assim como o é no redimensionamento da direção da ação. A avaliação é uma ferramenta da qual o ser humano não se livra. Ela faz parte de seu modo de agir e, por isso, é necessário que seja usada da melhor forma possível. (Luckesi, 2005, p.118).

Contudo, apesar dos participantes afirmarem que conceituam a avaliação como forma de diagnosticar, há uma pequena defasagem que contradiz, no que se refere aos instrumentos avaliativos mais utilizados por eles, como podemos observar no quadro 2 abaixo.

Quadro 2 – Instrumentos Avaliativos mais utilizados.

Instrumentos	Percentual
Provas	100%
Trabalhos Individuais	80%
Atividades em Grupo	60%
Autoavaliação dos Alunos	40%
Portfólios e Registros	70%
Observação e Anotações	80%
Rodas de Conversas/ Aval.Oral	90%

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme os dados apresentados no quadro, é possível notar que os instrumentos mais manuseados pelos participantes no processo avaliativo são as provas, o que acaba contradizendo sua concepção de que avaliação é realizada com a finalidade de diagnosticar. Uma vez que a avaliação realizada por intermédio de provas, com o objetivo de identificar as dificuldades dos alunos, não é uma ferramenta eficiente, visto que ela não possui capacidade para diagnosticar totalmente as necessidades dos estudantes. Como destaca Rampazzo (2011), Desse modo, pode-se afirmar que o uso da prova como único e definitivo instrumento de avaliação contribui para a reprodução de desigualdades no ambiente escolar, uma vez que ela não leva em consideração todas as questões que envolvem o processo de ensino-aprendizagem.

Outro ponto a ser analisado refere-se à concepção do professor P3, no que se diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem na avaliação, segundo sua perspectiva, o enfoque principal da avaliação não está na aprendizagem, mas sim em outros aspectos. Conforme suas palavras: “ *não têm muita validade, a nota maior é o comportamento*”. Diante dessa exposição, é possível notar uma percepção tradicionalista e conservadora por parte do docente, o que acaba ocasionando uma barreira, limitando aplicação da avaliação como ferramenta que poderia lhe servir como auxílio pedagógico, como explica Haydt (1997):



A avaliação é um processo, e como tal deve ser encarada. Por isso ela deve fazer parte da sala de aula, sendo usada periodicamente como um dos aspectos integrantes do processo ensino-aprendizagem. Ao fazer uso conjugado das três modalidades de avaliação – diagnóstica, formativa e somativa-, com suas respectivas funções – diagnosticar, controlar e classificar -, o professor está garantindo a eficácia do seu ensino e a eficiência da aprendizagem. (Haydt, 1997, p. 28).

Infelizmente concepções semelhantes a essas é bem comum na sala de aula, no qual os professores acabam utilizando na maioria das vezes a avaliação unicamente como instrumento de tortura, pressão e controle do comportamento dos alunos, negligenciando sua verdadeira finalidade, como realça Ferreira (2004, p. 9):

O professor, então, tendo observado o “mau comportamento” dos alunos, sente-se tentado a ameaçá-los com a arma poderosa da avaliação, dizendo que irá tirar-lhes pontos, chamará os pais, irá colocá-los para fora da sala, encaminhá-los para a coordenação etc. Nessa concepção, o mais comum é o professor, não conseguindo motivar o aluno para o trabalho, começar a usar a nota como instrumento de pressão para obter disciplina e participação, contribuindo assim, para a sua alienação.

Em suma, a pesquisa constatou que apenas 1 em 10 professores entrevistados dos anos iniciais do ensino fundamental, demonstrou compreender completamente o verdadeiro propósito da avaliação como instrumento de aprendizagem. O participante P4, afirmou com suas palavras que: “ *com a avaliação eu consigo diagnosticar, acompanhar e promover o desenvolvimento dos alunos, buscando novas práticas pedagógicas a serem trabalhadas para melhorar a aprendizagem de cada um*”.

Por intermédio de suas palavras o participante salienta que sua concepção sobre avaliação no processo de ensino e aprendizagem é fundamental, porque lhe serve como forma de encontrar as dificuldades dos alunos, de acompanhá-los no seu processo e poder orientá-los, buscando novas práticas pedagógicas para melhorar o aprendizado do seu discente. O professor entendeu como avaliação pode favorecer tanto a ele como o seu aluno, enxergando a avaliação como instrumento do processo de aprendizagem, e não apenas como forma de classificar, punir ou somente verificar as necessidades dos alunos, mas também acompanhá-lo, fornecendo orientações e promovendo intervenções, corrigindo seus erros e potencializando seus acertos, manuseando as três funções que avaliação desempenha, a Diagnóstica, Formativa e Somativa, como destaca Duarte (2015, p. 55), onde nos alerta que a avaliação:

[...] deve ter três funções básicas: a função diagnóstica, que se refere ao conhecimento da realidade através da observação, diálogo e do desenvolvimento de estratégias que possibilitem a caracterização dos espaços, dos sujeitos, das condições a priori; a função formativa, caracterizada por ações avaliativas que propiciam a formação contínua e sistemática durante o processo; e a função somativa, uma análise conclusiva, donde são somados todos os elementos constitutivos da avaliação.

3.2 Avaliação como instrumento de aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental

A avaliação é parte essencial do processo educativo, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, fase marcada pela formação das bases cognitivas, emocionais e sociais da criança. Avaliar, nesse contexto, não se resume à aferição de conhecimentos, mas implica compreender o percurso de aprendizagem de cada aluno e oferecer suporte que favoreça seu pleno desenvolvimento. Trata-se de uma prática

pedagógica que exige comprometimento com a formação integral do sujeito, respeitando suas singularidades e potencialidades.

Historicamente, a avaliação foi atrelada a uma lógica classificatória, centrada na mensuração de resultados e na comparação entre alunos, desconsiderando a complexidade dos processos de aprendizagem. Tal concepção ainda persiste em muitas práticas escolares, limitando o papel da avaliação a um instrumento de controle e exclusão. Como afirma Luckesi (2011), avaliar deve ser um ato de mediação, não de punição: "avaliar é um ato de amor", pois parte do reconhecimento das necessidades do educando para promover seu crescimento. Vasconcellos (2005) também critica essa lógica invertida da avaliação, que deixou de ser um meio para se tornar um fim, promovendo o "estudar para passar" e esvaziando seu verdadeiro sentido educativo. Nos anos iniciais, essa reflexão se torna ainda mais urgente, já que estamos diante de crianças em processo de constituição do pensamento, da linguagem e da autonomia. Avaliar, nesse estágio, requer do professor sensibilidade, escuta ativa e interpretação pedagógica.

1. Autoavaliação e coavaliação

Práticas como autoavaliação e coavaliação favorecem a construção da autonomia e da autorregulação dos alunos. Mesmo nas séries iniciais, com a devida mediação, as crianças conseguem refletir sobre suas aprendizagens, expressar sentimentos e reconhecer seus progressos e dificuldades. A coavaliação, por sua vez, estimula o diálogo, o respeito à diversidade e a corresponsabilidade, como destaca Zabalza (1998), ao fortalecer uma cultura participativa no cotidiano escolar.

2. Portfólios e registros reflexivos

O portfólio é uma ferramenta que valoriza o percurso, não apenas o produto final da aprendizagem. Ao selecionar, organizar e refletir sobre seus trabalhos, o aluno se torna sujeito ativo do processo, desenvolvendo senso crítico e autoconhecimento. Já os registros reflexivos como diários e observações revelam aspectos subjetivos da aprendizagem, tornando visível o que normalmente se oculta nos instrumentos tradicionais. Oliveira (2010) afirma que "registrar é tornar visível o invisível do processo pedagógico".

3. Observação sistemática e registros descritivos

A observação é um instrumento poderoso quando realizada de forma sistemática e intencional. Com foco em aspectos específicos do comportamento e da aprendizagem, ela permite uma análise mais profunda e contextualizada. Os registros descritivos claros, objetivos e isentos de juízo de valor apoiam a tomada de decisões pedagógicas e possibilitam o diálogo com famílias e equipe escolar, contribuindo para um acompanhamento mais justo e efetivo do desenvolvimento das crianças.

4. Projetos interdisciplinares e situações-problema

Projetos interdisciplinares e situações-problema colocam os alunos diante de desafios reais, incentivando o pensamento crítico, a cooperação e a aplicação de conhecimentos de diversas áreas. Nessas atividades, a avaliação ocorre de forma integrada ao processo, contemplando tanto o produto quanto os caminhos percorridos pelos alunos. Hernandez (1998) aponta que essas práticas ampliam o campo de ação do estudante, promovendo aprendizagens mais significativas e contextualizadas.

5. Devolutivas formativas

As devolutivas formativas constituem momentos valiosos de aprendizagem. Diferentemente das correções tradicionais, elas oferecem orientações personalizadas, sugerem estratégias e promovem a reflexão. Quando bem conduzido, o feedback fortalece a autoestima, a motivação e o vínculo entre aluno e professor. Como afirma Perrenoud (1999), avaliar significa ajudar o aluno a aprender melhor, o que requer devolutivas claras, oportunas e construtivas.

Promover uma avaliação voltada ao desenvolvimento integral nos anos iniciais requer mais do que instrumentos específicos demanda uma mudança de paradigma. É necessário romper com a cultura classificatória e construir práticas avaliativas formativas, democráticas e inclusivas. Isso envolve a formação continuada dos docentes, o envolvimento da comunidade escolar e o compromisso ético com a aprendizagem de todos. Avaliar deve ser um ato de escuta e valorização da singularidade de cada aluno, permitindo que cada criança avance conforme seu ritmo e potencial. Quando feita com intencionalidade pedagógica e sensibilidade, a avaliação torna-se aliada da aprendizagem, contribuindo para uma educação que reconhece e promove o pleno desenvolvimento humano.

4. Considerações Finais

A análise realizada ao longo deste estudo permitiu compreender que a avaliação, quando utilizada como instrumento pedagógico e formativo, desempenha papel fundamental no processo de construção da aprendizagem, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Superar a lógica classificatória requer uma mudança de postura por parte dos educadores, gestores e das próprias políticas educacionais, priorizando práticas que respeitem o ritmo, as necessidades e as potencialidades de cada estudante.

Os dados obtidos por meio dos questionários revelaram que muitos professores já reconhecem a importância da avaliação como diagnosticar, porém, ainda enfrentam dificuldades práticas em implementá-la no cotidiano escolar. Entre os principais desafios identificados estão: a sobrecarga de trabalho, a carência de formação continuada voltada para avaliação, e a pressão por resultados quantitativos impostos por sistemas educacionais centralizados. Apesar dessas limitações, a pesquisa mostrou também diversas estratégias promissoras adotadas pelos docentes, como o uso de portfólios, autoavaliações, observações sistemáticas e registros reflexivos. Tais práticas, quando bem conduzidas, permitem um acompanhamento mais humanizado do processo de aprendizagem e favorecem intervenções pedagógicas mais eficazes e personalizadas.

Dessa forma, reafirma-se a importância de considerar a avaliação como parte integrante do ensino, e não como um momento isolado ou meramente burocrático. O papel do professor como mediador do conhecimento é essencial para tornar a avaliação como uma prática significativa e transformadora, capaz de contribuir efetivamente para o desenvolvimento integral dos alunos. É por essa razão que é necessário que os professores compreendam qual é o verdadeiro propósito da avaliação como instrumento de aprendizagem e não como uma forma de classificar os alunos como “bons” ou “maus”, ou puni-los e ameaçá-los. Como ressalta Luckesi (2005), avaliar é um ato de amor, que acolhe o aluno em sua totalidade. A avaliação é retratada como um ato de amor porque é um processo onde professor deveria olhar para o seu aluno com respeito e empatia, valorizando o aluno como pessoa e não como um número ou nota.

É onde o professor levaria em conta a realidade do seu aluno, buscando compreender os fatores que interfere no seu desempenho e como ele poderia auxiliá-lo, fornecendo orientações e feedback, corrigindo seus erros e potencializando seus acertos, desse modo o próprio estudante conseguiria obter sua própria concepção de sua aprendizagem. Dessa forma o aluno poderia aprender durante o processo de avaliação e não se desesperar com a simples menção do “período avaliativo”. Conclui-se, portanto, que promover uma cultura avaliativa mais dialógica, reflexiva e inclusiva é um dos caminhos mais promissores para garantir uma educação de qualidade nos anos iniciais, na qual todos os alunos possam aprender, crescer e se desenvolver de forma plena.

Referências

BARROS, Débora Dartora Alba et al. **Avaliação nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2017.

CONCEIÇÃO, José Luis Monteiro da. **Teoria e prática da avaliação da aprendizagem escolar**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 16, ed. 8, 14 abr. 2016. ISSN 1984-6290. DOI:10.18264/REP. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/8/teoria-e-prtica-da-avaliacao-da-aprendizagem-escolar>. Acesso em: 14 jul. 2025.

CHUEIRI, Mary Stela Ferreira. **Concepções sobre a avaliação escolar**. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 19, n. 39, p. 49–64, jan./abr. 2008, p. 52.

DUARTE, Newton. **Educação escolar, conhecimento e valores: ensaios marxistas**. Campinas: Autores Associados, 2015. p. 55.

FERREIRA, Luciana Almeida Severo. **Avaliação: os professores sabem seu real significado**. Dissertação (Especialização em Gestão Educacional). Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2004.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997. p. 28.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio**. 20. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 118.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MELO, Vaneza Nascimento de Oliveira. **AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS: INDICADORES DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO**. Revista Políticas Públicas & Cidades, [S. l.], v. 14, n. 4, p. e2066, 2025. DOI: 10.23900/2359-1552v14n4-13-2025. Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/2066>. Acesso em: 13 jul. 2025.



MIQUELANTE, M. A.; PONTARA, C. L.; CRISTOVÃO, V. L. L.; SILVA, R. O. da. **As modalidades da avaliação e as etapas da sequência didática: articulações possíveis**. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 56, n. 1, abr. 2017. DOI:10.1590/010318135060199881.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RAMPAZZO, Sandra Regina. **Instrumentos de avaliação: reflexões e possibilidades de uso no processo de ensino e aprendizagem**. In: *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense: produção didático-pedagógica*. Londrina: UEL/PDE, 2011. p. 28.

RIBEIRO, Leticia Felix Rocco; NOGUEIRA, Soraya Ramos. **A importância da avaliação diagnóstica no processo de alfabetização**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO – CONBRALE, 4., 2018, Vitória. Anais [...]. Vitória: Associação Brasileira de Alfabetização, 2018.

SILVA, Laiza Kamila dos Santos et al. **Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2019.

SILVA, E. A. da; RODRIGUES JUNIOR, J. F. **Avaliação formativa por meio de alunos tutores: efeitos no desempenho cognitivo e na satisfação do aluno**. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 20, n. 42, p. 29-44, jan./abr. 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialógica – uma prática transformadora**. 12. ed. São Paulo: Libertad, 2005.